

O destino de Deleuze

Filipe Ferreira*

Resumo: Segundo o que se diz em *O que é a filosofia?*, o destino do filósofo é o de se tornar nos seus personagens conceituais, no que define uma espécie de duplo devir, não só do filósofo que se torna personagem, como do personagem que se afirma agora como filósofo. Certamente, existem vários destes personagens na filosofia. Só Nietzsche tem vários, uns que atraem, Dionísio, Zarathustra, outros que repelem, o padre, o homem superior. Kant também cria um, o juiz, Leibniz outro, o advogado. Espinosa tem os seus, o homem com paixões tristes (o escravo), o homem que se aproveita destas paixões (o tirano), e isto sem falar em Platão, onde o próprio Sócrates surge como personagem conceitual e não simplesmente como figura histórica. Sente-se, com estes personagens, o horizonte de uma abordagem alternativa à filosofia assente já não exclusivamente nos conceitos criados pelos filósofos, mas nos personagens que inventam. Todavia, não é este o horizonte com o qual lidaremos. Interessa-nos perguntar pelos personagens ou “heterônimos” de Deleuze, o que seria pensar a sua filosofia a partir deles. Identificaremos dois, o *perverso* e o *esquizo*, sendo o perverso, a nosso ver, dominante em textos tão centrais como *Diferença e repetição* e a *Lógica do sentido*, e o esquizo o personagem que o destronará, passando a ser dominante não só no projeto geral de *Capitalismo esquizofrenia*, mas o personagem que definirá o destino de Deleuze, o devir-esquizo da sua filosofia. Focaremos aqui numa dimensão inicial deste estudo, na concepção do perverso enquanto sujeito que cria a gênese da filosofia de Deleuze em *Diferença e repetição*, mas também a maneira em que questões relacionadas com a esquizofrenia levam Deleuze a desconfiar do perverso. Optaremos por fazer o perverso tremer na obra (*Diferença e repetição*) onde ele ainda nem vislumbra a ameaça que o esquizofrênico apresenta, sendo este um trabalho preliminar para determinar em que condições Deleuze procurará (na *Lógica do sentido*) ‘salvar’ o perverso do esquizofrênico, acabando por abandoná-lo, já com Guattari, em favor do esquizo a partir de *Capitalismo e esquizofrenia*.

Palavras-chave: esquizo; perverso; esquizofrenia; diferença; personagem.

* Doutor em Filosofia pela Universidade Nova de Lisboa. Contato: filiposophy@gmail.com

“Deleuze’s destiny”

Abstract: In *What is Philosophy?* it is said that the destiny of the philosopher is to become his conceptual personae, in what defines a sort of double-becoming, not only of the philosopher who becomes his personae, but also of the personae who are now affirmed as thinkers, philosophers. Certainly, philosophy has many of these personae. Nietzsche for one has a handful, some which attract (Dionysus, Zarathustra), some which repel (the priest, the higher man and so on). Kant also creates one, the judge, Leibniz another, the lawyer, Spinoza also has a few, the man with sad passions (the slave), or the man who exploits these passions (the tyrant), and this not to mention Plato, where Socrates himself appears as a conceptual persona and not simply as an historical figure. It is possible to feel, with these personae, the horizon of an alternative approach to philosophy, premised no longer simply on concepts, but also on the personae philosophers create, on how they create the very subjects of their philosophies, being this creation itself a different viewpoint on their conceptual invention. Yet, it isn’t this horizon we shall deal with here. Our interest lies in turning this new point of view on philosophy towards Deleuze’s philosophy in particular in order to consider what it would look like, even if only initially, to think his philosophy from the viewpoint of the personae or “heteronyms” he creates, from the point of view, that is, of the personae he constitutes as the real subjects of his philosophy, the ones in the name of which he thinks as he himself becomes them, making them philosophers. We shall identify two, the *pervert* and the *schizo*, being the pervert, in our view, dominant in texts as central as *Difference and Repetition* and *The Logic of Sense*, and the schizo the persona who supplants the pervert, being not only dominant in the overall project of *Capitalism and Schizophrenia*, but truly the persona who defines the destiny of Deleuze’s philosophy, the becoming-schizo of his thought. Here we shall focus on an initial dimension of this study, on the conception of the pervert as the subject who defines the genesis of Deleuze’s philosophy, but also on how questions related to schizophrenia lead Deleuze to begin mistrusting the pervert (in *The Logic of Sense*). We shall choose to feel the pervert tremble in the work he is most triumphant (*Difference and Repetition*), where he does not even fathom the threat the schizophrenic poses to his absolutism. This is a preliminary step to then investigate the conditions under which Deleuze tries to save the pervert from the schizophrenic in *The Logic of Sense*, but also how, with Guattari, he shall decide to finally abandon him in favor of the schizo from *Capitalism and Schizophrenia* onwards.

Keywords: schizo; pervert; schizophrenia; difference; persona.